

Ave Maria purissima! Sem peccado concebida!

AVE MARIA

Semanario dedicado a propagar e avivar a devoção a
NOSSA SENHORA.

ANNO II. — NUM. 31.

| 25 de Fevereiro de 1900.

Não é com menos instancias que vos renovamos o conselho de trabalhades com zelo e prudencia na publicação e diffusão de jornaes catholicos.

(LEÃO XII, Enc. aos Bispos do Brazil.)

EXPEDIENTE

REDACÇÃO.—*Rua de S. João, n.º 381, sobrado.*

ADMINISTRAÇÃO.—*Rua de S. Bento, 10-A, ou á rua Jaguaribe, 63.*

ASSIGNATURA

ACCÕES

Um anno . . . , . . 5\$000

Acc. de 20 exemp., mez. 5\$000

Quem lêr algum artigo religioso da AVE MARIA, ganha 40 dias de indulgencia. O mesmo lucra quem trabalhar na propagação da mesma.

(Bispo de S. Paulo.)

Pede-se aos assignantes e accionistas que não recebam com regularidade o jornal, que avisem logo á administração, para providenciar sobre o que for conveniente.

Pede-se tambem aos caros leitores que tenham recebido algum favor de Nossa Senhora, nol-o communicarem para ser publicado na AVE MARIA. O mesmo devemos dizer das funcções que se fizerem em louvor de nossa Mãe do Céu.

CAMARA ECCLESIASTICA.

Desde o dia 14 tiveram portaria de Vigarios os Rvms. Srs.:

Abel Alves Barroso, de Atibaia; P. Raymundo Buglione, de Buquira; P. Vicente Montebelluna, de Porto Ferreira; P. João Baptista Oger, de Ytú; conego Manoel Affunes de Siqueira, de S. Manoel; P. Vicente Lethieri, de Tietê; P. Antonio Ciampillo, de Santa Branca; P. Francisco Botli, de Itapetininga; P. Miguel Ruffo coadjutor de Araraquara.

Foi encarregado o vigario de Itatiba de administrar os sacramentos aos fiéis de Barra Mansa de Itatiba; o Rvdm. vigario de Araraquara aos fiéis do Senhor Bom Jesus do Matão; uso de ordens, confessor e pregador o P. Vião Fabiani.

Foi elevada a categoria de parochia a capella de S. João do Laranjal (do Tietê.)

CULTOS EM S. PAULO.

Egreja cathedral.—Missa nos domingos às 8 horas, conventual, às 10 1/2, cantada.

Capella do SS. da Sé.—Missas nas quintas, às 8; nos domingos, às 9. Bençam depois da Missa.

Consolação.—Missa, nos domingos, às 7, 8 e 9. Bençam, depois do terço, às 6 da tarde. Cathecismo, às 5, nos mesmos dias. Pão de Sto. Antonio distribue-se nas terças-feiras depois da Missa das 8 horas.

Sta. Iphigenia.—Missas, nos domingos, às 8 1/4 e 10 1/2. Nas quartas-feiras, às 8. Missa em honra de S. José; nas quintas-feiras, às 6 1/2 da tarde, visita ao SS. Sacramento; nos sabbados, às 8 horas, Missa de N. Senhora com harmonium e canticos. Bençam nos mesmos dias, às 6 1/2 da tarde. Cathecismo de perseverança, sextas-feiras, às 5 da tarde; de primeira comunhão, domingos, a 1 1/2; de crianças, terças-feiras, às 5 da tarde.

NOTA.—Nos dias 25, 26 e 27 haverá o exercicio das Quarenta Horas, às 8 horas da manhã, Missa com exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo-se o encerramento às 6 1/2 da tarde depois do sermão, com a benção. Prepará durante os tres dias o Rvmo. P. Raymundo Genover, Missionario do Immaculado Coração de Maria.

Braz.—Missa nos domingos, às 8 horas com explicação do Evangelho, e às 10. Bençam às 5 horas da tarde. Cathecismo às 2 horas da mesma.

Sta. Cecilia.—Missas, nos domingos às 7 1/2 e 9. Nas quartas-feiras, às 8, seguindo a devoção a S. José; nas quintas, às 7 1/2. Bençam, nos domingos, às 6 1/2, e quintas-feiras depois da Missa. Cathecismo de perseverança pelo Rvmo. Sr. Conego

Arce-diago, Dr. Francisco de Paula Rodrigues, nas quintas-feiras, depois da Missa: para os meninos e meninas nas terças-feiras, quartas e quintas às 5 da tarde. Confissões: todos os dias o Rvmo. Sr. Vigario das 6 às 8 da manhã e das 5 às 7 1/2 da tarde; nas quartas e sabbados, Mons. João Alves das 6 às 7 1/2 da manhã.

Gloria.—Missa nos domingos às 8 1/2. Bençam nos dias sanctos depois da Missa.

Coração de Jesus.—Missas à toda hora, desde às 5 às 10. Esta última com explicação do Evangelho. Bençam quotidianamente às 7 horas da tarde. Cathecismo aos domingos, às 2 horas da tarde. Os Padres Salesianos aqui residentes attendem sempre ao pedido das confissões.

Coração de Maria.—Missas nos domingos, às 5 1/2, 7 e 9 horas da manhã. Todos os dias às 5 1/2 e 7 horas. Terço quotidianamente, às 7 horas da tarde. Os Padres Missionarios do Immaculado Coração attendem sempre aos pedidos de confissões.

NOTA.—Hoje domingo (25) terá lugar a festa mensal da archiconfraria, com communhão geral, exposição do SS. durante o dia, terço, sermão, procissão e benção de noite. Devem velar o SS. as Hierarchias 8.^a, 9.^a e 10.^a

S. Gonzalo.—Missas às 6, 7 e 8 horas da manhã. Cathecismo, nos domingos, às 2 horas. Terço, quotidianamente, às 6 horas da tarde. Bençam depois do terço. Os Padres Jesuitas aqui residentes attendem aos pedidos para confissões.

S. Francisco.—Missas, nos domingos, às 6, 7 e 8 com explicação do Evangelho. Terço quotidianamente, às 7 horas da manhã. Cathecismo nos domingos às 2 horas. Os Padres Capuchinhos residentes aqui attendem sempre aos pedidos para confissão.

S. Benedicto.—Missa, nos domingos, às 8 1/2 horas.

Boa-Morte.—Missa nos domingos às 8 1/2 horas. Terço às 7 horas da tarde. Os Padres Agostinianos aqui residentes attendem aos pedidos de confissão.

Sto. Antonio.—Missas, nos domingos, às 7, 8 e 9 horas. Terço quotidianamente, às 6 horas da tarde. Os Padres Franciscanos aqui residentes attendem aos pedidos de confissão.

Rosario.—Missa, nos domingos, às 8 1/2 horas.

Carmo.—Missa, nos domingos, às 8 horas. Cathecismo depois da Missa. Bençam depois do cathecismo de perseverança às 5 horas da tarde.

S. Bento.—Missa, nos domingos, às 8 horas.

Capella do Bom Pastor. (Ypiranga) —Missa, nos domingos, às 7 1/2 horas.



Ave Maria

ANNO II.

S. Paulo, 25 de Fevereiro de 1900

NUM. 31.

INDICADOR CHRISTÃO.

26. 2.^a FEIRA, S. Porphirio, B.
27. 3.^a FEIRA, S. Wladmiro, C.
28. 4.^a FEIRA, S. Romão, Ab. e Frnd.

MARÇO.

1. 5.^a FEIRA, Sta. Eudoxia, M.
2. 6.^a FEIRA, S. Simplicio, Papa.
3. SAB., Sta. Cunegundes, Imp.
4. DOM., I da Quaresma, S. Casimiro, Rei.

ADVERTENCIA. — Na quarta-feira, começa o sancto tempo da Quaresma. Neste dia e nas sextas-feiras não se pode comer carne, nem mesmo gozando do privilegio concedido no anno passado para a America-Latina. Na mesma quarta-feira, a Sta. Igreja costuma impôr na cabeça de seus filhos a cinza benta, lembrando-lhes sua origem e seu fim. Todos os fiéis deveriam assistir a esta cerimonia, para se premuírem pela humildade contra os ataques infernaes. O jejum, para os que têm idade, embora estejam gozando do ultimo privilegio, obriga em todas as quartas e sextas-feiras da Quaresma.

CONSELHOS DE MARIA

A SEUS FILHOS.

VIII

Meu filho, quasi todos os animaes

são caçados por meio da comida. O pescador offerece a isca aos peixes para apanhal-os. Os meninos apresentam comida aos passarinhos para trazel-os ao laço. As feras mais bravas são conduzidas ao fosso pelo attractivo da comida. Assim caça o inimigo a muitos homens. Começando pela primeira mãe, Eva, si percorreres os factos da Historia Sagrada verás que o amor desordenado á comida e á bebida foi o escolho onde muitos pereceram. Para satisfazeres a teu appetite, não transgridas nunca nenhum preceito de Deus ou da Igreja, nem de teus superiores. Não comas nem hebas até te fartares. Alimentate com sobriedade; com regularidade, nas horas marcadas; com caridade, reservando alguma coisa para os pobres. Durante as refeições pensa que Jesus-Christo soffreu fome, e na cruz tomou fel e vinagre; que muitos irmãos teus e mais virtuosos que tú estão quasi morrendo de fome; que muitos estão padecendo horriveis dores no purgatorio ou no inferno pelos abusos commettidos na comida ou bebida.

O Evangelho desta domingo, meu filho, está repleto de sanctos documentos. Vêde, disse Jesus aos seus discipulos, agora subimos a Jerusalem e curprir-se-ão todas as coisas ditas pelos Prophetas a meu respei-

to; porque serei entregue aos gentios, os queres me açoitaram, escarrarão em minha face, me crucificarão e morrerem, e ao terceiro dia resurgirei. Como verdadeiro Deus que era, Jesus-Christo conhecia perfeitamente todas as tribulações e penas pelas quaes ia passar, e não só não fugiu dellas, sinão as foi procurar de certa maneira. O verdadeiro discípulo de Jesus não foge da cruz; porque sabe que ella é o caminho da verdadeira felicidade, a espada poderosa para luctar contra o inimigo, o meio efficaz para conseguir a gloria do céu. Quando fores visitado por algum contratempo, doença ou afflicção, não só não deves lamentar tua sorte, mas deves teimar por estares contente e alegre naquella emergencia. O Apostolo dos gentios dava parabens aos primeiros christãos por terem recebido a fé, e tambem por partilharem da cruz de Jesus-Christo. Olha, meu filho, como a relação das dôres e tormentos acrescenta o Senhor a gloria da resurreição. Depois da escuridão vem a luz, depois da doença vem a saúde e á perseguição segue a consolação.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

XXVIII

A VIRGEM MARIA E S. JOSÉ.

Não se pode crer sem menoscabo e deshonra da Divina Providencia que só vão acaso ou estulta fatalidade unisse

tão estreitamente a Mãe de Deus com o glorioso patriarcha S. José; antes tradição apoiada em fundamento solidissimo e respeitada pela Egreja sustenta que foi a poder de milagres manifestada nisso a vontade divina.

Grande união a que o Evangelista aponta « como estivesse desposada Maria Mãe de Jesus com José! » Na terra não se comprehende maior: « Por esta deixará o filho seus paes, e farão de dois corpos uma alma só. »

Ajuntou, pois, Deus os dois esposos José e Maria, e ajuntaram-se elles mais cada dia pelo laço mysterioso do amor; e para que sempre vivessem unidos quiz a segunda pessoa da SS. Trindade ser o elo de amor que os apertam mais, declarando-se filho naquella casa, da mãe real e verdadeiramente por obra do Espirito-Sancto; do pae por adopção e soberana dispensação divina.

E como seja lei impreterivel, escripta pelo Legislador supremo que não são fortes todos os homens para separar e dividir o que Deus unificou e ajuntou. *Quod Deus conjunxit homo non separet*, não vejo porque os devotos do Coração de Maria hajam de excluir de sua devoção o glorioso Sancto, cujos destinos são quasi identicos com os de nossa Mãe.

Não se nos alcança, dizia a seraphica doutora Thereza de Jesus, como podemos pensar em Jesus e Maria, no tempo que viviam em Nazareth, sem agradecer ao nosso pae e senhor S. José o mimo com que os tratou, e os suores com que os alimentou. E não ha mesmo poder comprehender um devoto de Maria a quem seja indifferente a devoção a S. José.

E' certo que houve muito tempo na Igreja certo esquecimento, e quasi diriamos menosprezo no culto de S. José, e a mesma Igreja parecia ser parte nessa deficiencia do culto, visto ter nella havido muitos Sanctos em quem não ha reparar particular devoção a este glorioso Patriarcha. Mas afóra não existir já razões causas desse pouco culto, razões por outra parte communs ao culto de Maria nossa Mãe, o espirito da Igreja foi de justiça, e é certo que a S. José se deve tanto culto na terra, quanta gloria deve caber no céu a sua altissima dignidade.

Celebre e conhecido é o que aconteceu entre Pio IX e um pintor. Mandara-lhe o Papa que fizesse um quadro do céu em que apparecesse a SS. Trindade coroando a Maria.— Fez o pintor um esboço e o foi mostrar ao Papa para que, aprovando-o elle, pu-

desse passar a limpo seu bello pensamento. Achou o Papa tudo muito direito; mas, não dando com os olhos em S. José, perguntou ao pintor qual o lugar reservado ao esposo de Maria.— Este, disse o pintor, apontando para umas nuvens que deixara no esboço. Não — disse o Papa, — S. José deve estar no céu onde esteve na terra: pertinho de Jesus e de Maria.

Eis o lugar de S. José, devotos de Maria Sanctissima. S. José perto de Maria, a devoção a Maria acompanhada da devoção a S. José.

E isto porque Deus assim o quiz; porque, ao fazel-os esposos, os fez inseparaveis. Até os gentios, para quem não era sacramento o matrimonio, inventaram para significar a igualdade e companhia dos esposos, a conhecida phrase: «Onde tu Caio, eu Caia», no acto de duas pessoas ligaram-se pelo vinculo do casamento. Si é, pois, geito de Deus, fazer as cousas perfectas e acabadas, não nos corramos nós de unir em nossa devoção os que Deus quiz que nunca andassem separados. Deus quer assim: Maria e José devem sempre andar juntos.

Temos outro motivo os devotos de Maria para não descurarmos a devoção a S. José. Ordina-

nariamente quem quer bem a uma cousa, quer bem a todas as cousas que com ella se parecem. Ordinariamente quem é excellente numa arte, tem affeição ás outras pela similhaça que entre ellas ha. Ora, quem contará os titulos de similhaça e quasi egualdade entre estes dois consortes, Maria e José? Elles moram na mesma casa muitos annos; têm a mesma riqueza, como partilham das mesmas consequencia da pobreza; elles têm o mesmo estado; amam identico objecto; e experimentam as mesmas affeições.

Quantas vezes pensavam o mesmo, e fallavam o mesmo nos tempos de privações e trabalhos; porque isto é o que mais abunda neste valle de lagrimas? Juntos choravam, quando em sua pobreza não tinham com que regalar a seu filhinho, e talvez nem pão com que alimentar a vida divina daquelle infante! Juntos tambem gozavam daquelles olhares dulcissimos de Jesus, e daquellas palavras de vida eterna, que resuscitaram depois tantos mortos, e deram a saúde a tantos doentes. Juntos ouviram um numero sem numero de vezes que Jesus Deus chamava-os paes; e como lhes soaria essa palavra como afinadissima harmonia mais suave que quantas melodias dei-

xam escapar de suas lyras os Seraphims que no céu cantam a Deus.

E assim Maria e José na terra tinham a mesma casa, formavam a mesma familia, eram os paes de Jesus, tinham o mesmo titulo, o mesmo officio, o mesmo emprego; haviam pois de ter o mesmo ou similhante premio, hão de ter mihi parecido valimento.

Filhos de Maria, não esqueçais a S. José. E' o esposo de vossa Mãe, é tambem nosso pae.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

1.^a Pedem-nos que insiramos na *Ave Maria* a seguinte graça concedida: «Minha mana, desejando muito que seu marido se confessasse, pedia-lhe sempre que lhe desse este grande gosto; porém elle mostrava-se indifferente, respondendo apenas que sim, para não desgostal-a, e d'isto não passava, pois nem ouvia Missa aos domingos e dias sanctificados. Pediu-me um dia minha mana que eu rezasse para que elle se convertesse, e, como ella, tambem eu desejava muito alcançar esta graça, pois que eu lhe fallava muitas vezes. Comecei então a pedir com fervor e confiança ao Immaculado Coração de Maria.» Continúa relatando as orações que fez para este fim; «até que logo prometteu

deveras confessar-se ; desde este dia já se punha deante da imagem de meu amado Coração de Jesus, e começou a preparar-se para a confissão, chegando a final o desejado e feliz dia : confessou-se no dia 14 de Janeiro, na igreja de S. Francisco, e commungou no dia 16 na mesma igreja, o que causou grande satisfação a minha mana e a mim, que nesse dia também communiquei em acção de graças, e vi no meu cunhado tão boas disposições que não podia conter as lagrimas, tanto era meu prazer por este tão grande beneficio, beneficio que ainda espero alcançar para outras pessoas da mesma familia.»

2.^a Dois mezes havia que uma senhora estava sepultada na cama soffrendo de rheumatismo, sem poder mover pé nem mão, padecendo tormentos horribes. Sua piedosa irmã fez promessa por ella ao I. Coração de Maria de que a propria doente, que morava n'uma cidade distante desta Capital, iria visitar o I. Coração de Maria em seu Sanctuario, si, passados oito dias, houvesse sentido melhoras, e confessar e commungar no dito templo. A doente, por sua vez, fez promessa de assignar a nossa humilde revista a *Ave Maria*, si sarasse. Tres dias depois de fazer a promessa já podia andar, e aos oito dias o fazia com bastante facilidade. Assignou já nossa humilde revista; trasladou-se também a esta Capital, e por seus pés e com saúde foi já confessar e commungar no templo do I. Coração de Maria. Domingo, dia 11,

na sacristia, a que fora doente e a propria irmã, que fizera a promessa, agradecidas ao I. Coração de Maria, nos contaram entusiasmadas o beneficio, pedindo-nos que o inserissemos em nossa *Ave Maria*.

3.^a Faz também muito pouco tempo que uma senhora, muita necessitada e muito devota do I. Coração de Maria, foi ao templo pedir a nossa Mãe do Céu, ao menos, o dinheiro de que n'aquella occasião precisava. Não se fez esperar Nossa Senhora. Dois dias depois soubemos que tinha recebido uma quantia sufficiente para saldar as necessidades mais prementes. Gloria ao I. Coração de Maria !

4.^a Uma pessoa nos noticia uma graça muito singular que conseguiu. Não especifica que graça seja.

5.^a Registramos heje entre os bilhetes de acção de graças a conversão e primeira confissão e communhão d'uma pessoa de muita idade. Esta sim, que se pode chamar pesca importantel Refugio dos peccadores, rogae por nós!

Deixamos de publicar hoje outros beneficios, para não occupar tanto espaço de nossa revista.

LEÃO XIII.

Duas epochas notaveis da vida do actual Summo Pontifice realizaram-se em dias do mez de Março, que por isso deve ser grato aos corações catholicos.

No dia 2 de Março de 1816, nasceu Leão XIII, completando, por tanto, este anno 99 annos; no dia 3 de Mar-

ço de 1878, foi coroado Supremo Jerarcha da Sancta Egreja de Deus, pelo que completa agora 22 annos de Pontificado.

O que tem sido a vida de Leão XIII, todos, amigos e inimigos, sabem; delle se pode dizer que é um astro de primeira grandeza que ainda não conheceu eclipses nem occasos.

Criança, no collegio; joven sacerdote, no desempenho das funcções do sacro ministerio; Bispo, Cardeal, Papa, emfim; sempre e em toda parte se fez notar pelo brilho de seu talento e por outras peregrinas qualidades.

«O nome de Leão XIII, como muito bem se expressa um escriptor italiano, corre em todos os labios como um hymno de graça e de benção, que de todos os angulos da terra sobe ardente e incessante ao throno de Deus, que nos concedeu tão excellente Pontifice (1).»

Leão XIII tem feito do Vaticano um verdadeiro foco de luz, que espalha as densas e caliginosas trevas com que o inferno tem envolvido o mundo. Luz e muita luz tem elle projectado sobre todas as questões religiosas, politicas, scientificas e sociaes.

Si os homens, sopitando suas paixões, tivessem ouvido os conselhos e seguido as direcções do Providencial Pontifice, cuja vida extraordinaria é um perenne milagre, a Sociedade não estaria, como está, em vespervas duma conflagração geral.

Peçamos a Deus que prolongue por longo tempo a utilissima existencia do actual Summo Pontifice para que elle, com a força e luz que lhe vem do alto, continúe empunhando o leme da Barca de Pedro para afastal-a das syrtes e abrolhos para os quaes a impellem todas as forças combinadas do inferno.

É digamos com sancto enthusiasmo: VIVA AINDA POR MUITOS ANNOS O SANCTO E O SABIO PONTIFICE LEÃO XIII!

ALCEDO CHRISTOPHILO.

(1) DOMENICO PANIZZI, «L'Esposizione Vaticana Illustrata».

OS ARCEBISPOS E BISPOS CONGREGADOS EM ROMA

*Em Concilio Plenario da America
Latina*

AO CLERO E

Povo de suas Dioceses

SAUDE E BENÇÃO EM O SENHOR.

(continuação.)

Fructos do Concilio

Firmados na graça divina, nos esforçamos para reduzir em pratica todas estas cousas, e, á sombra da Basilica do Principe dos Apostolos, com todas as forças leval-as a sua realização final, confiando firmemente que Deus, o qual começou por sua misericordia essa obra admiravel do Concilio Plenario, fará tambem que uberrimos sejam os fructos do mesmo Concilio.

Esta esperanza aninha-a em seu dulcissimo e benignissimo coração o Pontifice Maximo, que durante os trabalhos conciliares se dignou animar-nos a todos com estas palavras: «Vem firmar nossa confiança a attenção e o respeito para com a Santa Sé que vos aprouve nos patentear desde os inicios do vosso Concilio pelas letras cheias de deferença e respeito que Nos mandastes. E sem duvida que por esta vossa união com a cathedra do bemaventurado Pedro mereceis amplissimos soccorros da graça divina, de tal fôrma que vossos trabalhos iniciados com felizes auspicios sejam com eventos felicissimos coroados.» (14)

Esta saluberrima e estreitissima união com a Sede Apostolica, presagio de tantos bens, foi desde a origem christã de nossa America Latina considerada pecuharmente como o patrimonio de nossas nações. Por isso os nossos povos permaneceram sempre e firmemente consolidados na Pedra, e evitaram todas as ciladas dos impios e dos acatholicos.

(14) Lett. «Conc. Plenarium», 23 de Junho de 1899.

Reverencia dos Bispos para com o Santo Padre

Portanto, desde os começos do Concilio, fomos ver a Pedro, que vive na pessoa de Leão XIII, e Lhe dissemos com todo o affecto de nosso coração: «Os Bispos das Egrejas da America Latina, reunidos legitimamente em Concilio no dia feliz de hontem, emittiram por unanime consentimento o voto de se prosternarem aos pés de Vossa Santidade para pedirem a benção Apostolica, antes de pôrem as mãos aos negocios que hão de tratar em Concilio.

«Os Prelados da America Latina com razão se apressam em reiterar a Vossa Santidade seus agradecimentos pelo precipuo cuidado que mostrou para com suas Egrejas, e maximamente se alegram que, removidos e superados todos os obstaculos, tenham podido corresponder aos sapientissimos intentos de Vossa Santidade, e assim dar a seu Pae amantissimo não pequena consolação, e tornar-se por alguma forma instrumentos de novo lustre para Vosso Pontificado, já inteiramente glorioso, que vê agora reunido este primeiro Concilio Plenario das Egrejas Latinas da America. (15)

E si os Bispos escolheram de reunirem-se em Concilio em Roma, foi que tinham tambem em vista dar um peculiar testemunho de sua devoção à Sé Apostolica, apresentar-se a Vossa Santidade, e haurir junto aos Sepulchros dos Santos Apostolos aquella sabedoria que os tornasse idoneos a definirem o que mais perfeitamente conviesse á causa catholica em seus paizes.»

(continúa.)

COMPADRE FAUSTINO

CURIOSIDADES UTEIS.

Ainda a agua benta.

Um dia após, pouco depois de

15) Ep. dos PP. do Conc. Plenario ao SS. S. N. Leão XIII, 29 de Maio de 1899.

tomar o sol seu diario descanso pelas fadigas d'uma inteira e laboriosa jornada, Faustino, como tinha por costume, foi a casa do Snr. Vigario. Tambem eu neste dia me achava presente. Depois de saudar-nos, de perguntar ao Rvmo. a respeito da viagem do dia anterior e do doente, e não sei mais quantas perguntas fez, mostrou desejos de continuar nas discussões do dia anterior. Não fallou palavra a este respeito sem responder muito attentiosamente ás perguntas que lhe fizera o Padre, interessando-se pela saúde da comadre e singularmente do Tónico, seu affilhado. Sastifeitos muito compridamente estes deveres, que a boa educação prescreve, disse logo Faustino:

— O que hontem V. Rvma. me explicou, com respeito ás pias de agua benta, agradou-me quanto se pode dizer, e peço-lhe que continue na conversa que hontem, bem a contra gesto, foi necessario interrompermos.

Não desagradaram ao Padre os desejos de Faustino, e, com vontade de satisfazel-os, disse:

— Has de saber, Faustino, que com a agua benta a Sancta Egreja quer tambem despertar nos fiéis desejos de purificarem suas consciencias com actos de arrependimento dos seus peccados; almeja, tambem, lembrar-lhes que, para fallar a Deus em seu templo, hão de dispôr seu coração com actos das virtudes, deixados os odios, as invejas e outros tantos vicios, que nos fazem desagradaveis diante d'Elle.

Quando o Padre pronunciava estas ultimas palavras, Faustino estava distrahido e, sem quasi o advertir, estava-se divertindo com um gatinho novo que o criado do Padre baptisara com o nome de *Peludinho*. O Padre que percebeu a distracção de Faustino, dando uma pequena pancada sobre seu hombro, chamou-lhe a attenção dizendo:

— Escuta, meu caro, não estejas distrahido que o que vou dizer-te te pode ser de muito proveito. Convém que saibas para o ensinares a teus filhos, que a agua benta ou agua sancta, como outros com muita propriedade lhe chamam, falla a todos os que entram no Templo, dizendo

que o templo é um lugar sancto, merecedor de todo respeito, no qual não se póde fallar sem ser necessario, nem rir; mas pelo contrario guardarse-á nelle toda circumspecção, e occupar-se-á o tempo em orar e adorar a Deus em espirito e verdade.

Faustino gracejando atalhou o Padre dizendo:—Boa predica esta para tanta gente de cabeça mole, para tantos rapazes e raparigas que vão á egreja paraaa...

Deixou de fallar Faustino com um *paraaa* comprido, que bem dava a entender que atraz do *para* ficavam algumas outras palavras que callava, só elle poderia dizer-nos porque. Foi então que o Sr. Cura se incumbiu de proseguir com o *paraaa* e disse:

—E boa predica esta, Faustino, digo eu tambem, para *casada* e *casado* e para velho de cem annos e tambem para *ti* (em quanto disse para ti lhe deu uma pancadinha no hombro), que muitas vezes do pulpito te estou vendo rir a mandibula batida e a prosear mais que uma vendedora do mercado!

As ultimas palavras do Padre fizeram corar um tanto a Faustino, o que bem advirtiu o Rvmo.; porém, como si não percebesse, continuou, dizendo:

—E para acabarmos este assumpto, que se torna interminavel, digo, como remate, que a Sancta Egreja faz uso da agua benta para ensinar aos fiéis e tambem aos herejes que nossas almas não podem ser limpas, lavando o corpo com agua natural, como os pagãos cuidavam, mas que é preciso uma agua sobrenatural, revestida de virtudes comunicadas por Deus Nosso Senhor, e ainda ha de encontrar em quem lava actos de arrependimento, de pezar por ter offendido a Deus.

Foi o padre fallando mais tempo. O que disse o manifestarei, caro leitor, amanhã, querendo Deus.

F. G.

DUAS PALAVRAS

SOBRE MATERIA RELIGIOSA.

II

A FE'

Bemaventurados os que não virem e acreditarem.

Jesus-Christo

A fé! eis a virtude sublime que nos faz crer naquillo que não vemos, que nos mostra a luz por entre as trevas e que nos faz penetrar, até onde possivel, na obscuridade grandiosa do mysterio!

Nessa virtude eminente se encontra a salvação do homem, e o homem que não crê, deixando-se precipitar em profundo abysmo de nullos pensamentos, vai em breve se tornar um inimigo pertinaz da religião de Jesus-Christo.

Perguntae a esse impio porque não crê, e elle vos responderá que não póde crer naquillo que não vê, naquillo que mathematicamente lhe não demonstram as sciencias positivas; e entretanto esse mesmo homem crê que existe o mundo, porque o habita, porque seria loucura negar aquillo que vê. Ora, não podemos admittir a existencia do creado sem admittirmos a existencia do Creador: logo esse mesmo homem crê na existencia do poder supremo que se chama Deus. Não crê, porém, no catholicismo, porque não crê em Jesus Christo, porque não crê em sua divindade.

Entretanto qual o ser que, não sendo divino, aos doze annos já assombraria os doutos com a fonte inexgottavel de sua sabedoria; que seria capaz de, com um unico olhar, converter os peccadores, sarar os incuraveis e resuscitar os mortos; que ao morrer produziria o abalo completo da natureza, cujos estragos os homens de sciencia jamais souberam explicar; que a si proprio resuscitaria e que se elevaria aos céos em corpo e alma?

E' impossivel negar a divindade de Jesus.

Quem crê em Deus, crê por consequente em Jesus-Christo, é forçado a

erer na Igreja Catholica, por isso que nasceu das palavras de Jesus.

E o incredulo responde:—Não vi esse Jesus, não ouvi as palavras que brotaram de seus labios e por isso não creio na Igreja.

No entanto crê na historia do universo, na historia de qualquer das edades antiga, media ou moderna, porque essa historia podia perfeitamente passar de paes a filhos successivamente até a presente geração, porque os seus historiadores foram sinceros, ao passo que a historia do christianismo, a historia de Jesus Christo não podia chegar até nós, e os seus historiadores foram todos uns embusteiros, uns miseraveis'...

Ah! não sei qual o qualificativo que devo dar a esses homens que crêem nos factos occorrido 4.000 antes de Christo e não crêem nos occorridos no anno 33 da era christã. Apenas direi que são uns infelizes.

São infelizes aquelles que em nada crêem, e não menos infelizes aquelles que crêem em umas tantas verdades, desprezando outras. A fé deve ser universal, abrangendo todas as verdades.

E ao que devem esses infelizes a falta de fé? A paixão desenvolvida do orgulho, que lhes corrompe o coração. No coração do orgulhoso não pôde entrar a fé, porque esses sentimentos são incompatíveis.

Lucifer o anjo chefe da milicia celeste, deu entrada em seu peito ao orgulho e a isto deve o ter sido precipitado nos abysmos infernaes.

O homem orgulha-se de seu saber, e não consente ser domado por uma sciencia superior. O sabio aceita apenas o que lhe dicta a razão e abandona a religião, achando que deve ella pertencer aos ignorantes. Infelizes cuja sciencia lhes embrutece a razão! Infelizes, que se não sentem com a coragem de curvar a intelligencia, essa luz sublime obra de um poder infinito, mas que, por mais elevada que seja, possui os seus limites ao jugo benéfico dos mysterios de Deus!

A intelligencia limitada só pôde comprehender o imperfeito, e nunca o perfeito, e nunca o que é divino.

Os homens procuram esquecer que

as mais importantes descobertas, não têm sido feitas pelos sabios mundanos, mas pelos sabios cuja sciencia se fundava na fé de Jesus Christo.

A vós, homens sem fé, homens infelizes, que para serem primeiro verem, a vós pertence o inferno, porque sem a fé não vos podeis salvar, e a vossa infelicidade se prolongará por toda eternidade.

Não tendes fé? não crêdes? Pois bem; quando no silencio da eternidade vos virdes a sós com Jesus que vos perguntará:

—Que fizeste de vossa intelligencia? Que fizestes das bellas funcções com que vos dotei a alma? Confusos murmurareis:

—Perdão! eu creio.

Ah! mas então... então já não será tempo e Jesus estendendo seu braço de justiça, seu braço vingador, indicar-vos-á a senda que deverá conduzir-vos ao fogo eterno, que avido vos espera.

Ah! expulsae, enquanto é tempo, de vossos corações o orgulho, e dae hospitalidade à fé, a essa virtude sublime, que nos faz crer naquillo que não vemos, e que nos faz docemente aceitar os mysterios de Deus, lembrando-vos das palavras de Jesus: «Beinaventurados os que não virem e acreditarem.» Desse modo, quando estiverdes com Jesus no tribunal da eternidade, Elle vos abrirá as portas de seu reino, e gozareis eternamente a ventura dos escolhidos.

Rio de Janeiro.

J. H. DE FREITAS.

Borboleteando...

Ora, graças a Deus! Está extincta no Estado a peste bubonica verdadeira ou sophisticada (os nossos esculapios é que sabem ou devem saber a que houve)!

Dançaes, folgae, brincaes, cantae trocae, ratos, camondongos, pulgas, baratas e mais cevandijas de altos e baixos colthurnos!

Não mais sereis torrados nos fornos crematorios do Desinfectorio Central, que agora vai ficar às moscas!

Não ha nada como um dia após outro!

Estamos limpinhosinhos *da silva* da peste negra, mas a amarella, azul, escarlata, côr de canna e de outros matizes é que não; haja vista o que lá vai por Sorocaba e Casa Branca.

Acuda-nos o Pae das Misericordias e Deus de toda a consolação!

—

Não foram os venezuelanos que invadiram nossas fronteiras lá no extremo Norte, mas os srs. *oh! yes* com batatas, que estão querendo tomar sopsa comnosco.

Não admira; metteu-se na coité do inglez que o seu imperio está destinado a ser senhor do mundo, como foi o imperio romano.

«A Inglaterra, disse, não ha muito tempo o Vice-Almirante inglez Lord Beresford, é rica e poderosa, e pôde desafiá-lo o mundo inteiro. Não compartilho a opinião dos que acreditam na proxima queda do nosso imperio; porque o imperio britânico é invencível.»

Pois sim!... Presumpção e água benta...

Esperem um pouco. Os *boers* é que hão de dar resposta a essa grossa fanfarronice.

—

Os nossos amigos francezes são tambem muito boas pessoas, *oui messieurs*; na questão que tem comnosco, relativa ao contestado do Amapá, pouco exigem; querem apenas, *s'il vous plait*, que a linha de limites passe pela esquerda do Amazonas, a oito leguas ao norte de Manaus!

Ora, os francezes que vão mastigar borracha até amollecere.

Estes e outros filhos da *Estranja* estão realmente pensando que isto aqui é *res nullius*... Mas tenham cuidado, porque o trunfo lhes pôde sair às avessas.

PAPILIO ALEXANDER.

Factos varios.

E' triste e desolador o estado em

que se acha a cidade de Sorocaba. A epidemia de febres malignas, que alli appare eu, tem ido sempre em augmento, apesar do grande exodo da população.

Segundo os ultimos dados, que colhemos, havia no hospital 146 enfermos; no Recolhimento de Sancta Clara, sobre as 23 Irmãs que o habitam, 14 estavam doentes, e destas duas já falleceram; nas casas particulares ha um sem numero de affectados; de algumas dellas têm sahido dois e mais cadáveres duma vez.

A' vista de tão compunctiva situação para aquelle povo, nosso amado Diocesano o Exm^o. Rvdm. Sr. D Antonio Candido de Alvarenga, esquecendo-se de sua avançada idade e do estado precario de sua saúde, para alli seguiu afim de consolar, animar e socorrer aquelles seus pobres filhos.

Acompanharam a S. Exa. Rvma. dois RR. PP. Capuchinhos.

Ha dias que todos estão na cidade empestada, afrontando o contagio só e unicamente para prestar serviços, sem interesse algum, aquelles de quem todos fogem espavoridos.

Ahi têm os impios, os racionalistas, os scepticos, para que servem os Bispos, os Padres e os Frades: são como o bom pastor de que nos falla o Evangelho, que dava a vida por suas ovelhas.

E' assim que fazem os ministros das seitas adversas ao Catholicismo?

Quantos pastores protestantes já seguiram para Sorocaba? quantos sacerdotes da «religião da humanidade» ou positivistas? parece-nos que para o primeiro falta um.

Então confessem todos a divindade do Catholicismo, unica religião que inspira taes dedicações.

—

Seguiu tambem para Sorocaba afim de prestar desinteressadamente seus serviços aos epidemicos o distincto clinico desta Capital Snr. Dr. Carlos de Vasconcellos.

Faz-se mister que digamos que o illustre medico é catholico e catholico praticante? Já se devia prever.

Salve Igreja Catholica, unica santa e verdadeira, pelo que produzestes heroismos!

—

Com permissão da Auctoridade Ecclesiastica a Confraria de N. S. dos Remedios fez, durante tres dias, preces publicas pela cessação da epidemia de febres de mau character em Sorocaba.

Seria para desejar que em outras egrejas se fizesse o mesmo, implorando a misericordia Divina em favor daquelles nossos irmãos.

O Rvmo. Snr. P. Braz Joaquim Mercadante foi nomeado coadjutor da parochia de Sancta Cecilia.

A *Pequena Revista Catholica*, desta Capital, publicou em seu ultimo numero a seguinte e edificante noticia que lhe pedimos venia para transcrever em nossas columnas:

«No dia 12 do corrente, segunda-feira, realisou-se a visita ao hospital dos Lazaros, promovida pelas Exmas. Sras. «Damas da Caridade» da freguezia de Sta. Iphigenia.

«A's sete e meia da manhã, compareceu a banda de musica dos meninos expostos da Sancta Casa, que executou um lindo dobrado. Seguiu-se a Missa celebrada pelo Rvmo. Vigario de Sta. Iphigenia, com acompanhamento de harmonium pelo maestro Cruz e varios canticos entoados por algumas das Sras. «Damas da Caridade.» Commungaram muitas das

Sras. Damas. Ao terminar a Missa, fez o Rvmo. Vigario de Sta. Iphigenia uma breve allocução exhortando os doentes recolhidos ao hospital à paciencia e conformidade aos decretos divinos. Seguiu-se a Benção com o Sanctissimo Sacramento.

«Retiraram-se depois os doentes para as suas enfermarias, onde receberam a visita das Sras. «Damas da Caridade» que, além do conforto ministrado pelas suas palavras, levaram tambem muitos presentes.

«Notamos o comparecimento das Sras. Presidentes da Seccão da Consolidação, de Sta. Cecilia e de muitas Sras. «Damas da Caridade,» não só destas como de outras freguezias.

«Compareceram tambem a Exma. Sra. Irmã Arsenia, Superiora da Sancta Casa, o Snr. Joaquim Eugenio Lima, Mordomo do hospital, e o Sr.

Vicente Cicero, auxiliar da Associação. Como sempre (fazem quatro annos que foi adoptado esta visita aos Lazaros entre as obras de caridade das Damas de Sta. Iphigenia), mostrou-se o Sr. Albino, director do hospital, de uma delicadesa e attenção muito louvavel em receber os visitantes dos pobres lazaros; e o aceio da Capella e das enfermarias, a satisfação dos doentes provam a caridade e correccão com que exerce o seu nobre cargo.

«Durante a visita, a banda de musica tocou varias peças, que levaram a alegria aos corações dos pobres doentes e alguma felicidade em uma vida de tantas dôres.

«Que Deus abençõe estas dignas Senhoras que, deixando o conforto de suas existencias, foram dar mais uma prova da caridade verdadeiramente christã, que anima os seus corações. A recompensa receberão do proprio Jesus, que dirá a cada uma d'ellas: *Estava enfermo e me visitastes... possui agora o reino do cèo que vos está preparado.*»

LEITURA AMENA.

O CORAÇÃO DE MARIA

em um recanto do globo

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO II

Doce lembrança.—Parabens—Conjecturas—A' parreira—Episodio tocante—O padre Martinho—Mãe moribunda—Orphão adoptivo—O padre José.

—O Juca é muito lagarella, vamos lá embaixo da parreira, si quereis ouvir uma historia de laंबर os dedos,—disse o padre José distrahindo a attenção dos meninos.

—A' parreira!... Uma historia! gritaram todos, pondo-se a correr como loucos, para occupar cada um o seu logar.

Esta velha gilosa, coroada de pampinos e cachos, se achia á porta da casa do vigario, apoiando-se em duas columnas de

pedra e extendendo-se, como verde viseira, por cima do limiar. Cobre tambem uma janella aberta no andar terreo, para dar luz a nha Jacintha, sempre que desempenha as suas funções culinarias.

Dois braços da parreira vão até o sobrado da casa, seguindo o marco da janella, sem se atreverem no entanto a penetrar no gabinete do padre José. Os pampinos, porém, e um ou outro cacho, mais curiosos, assomam ao interior e fazem augmentar a saliva na bocca da gente miúda, quando o padre José lhes toma a lição.

Sob esta parreira se assentaram Tano e seus companheiros, formando um semicírculo, á moda dos mouros, em redor de um banco de pedra, que reservaram ao narrador.

—O que vou contar-vos, começou o padre José,—é uma scena que se passou nesta mesma ermida, faz hoje justamente sessenta e quatro annos.

Os meninos apertaram mais um pouco o círculo, e abriram outro tanto a bocca.

—Vossos avós, que quasi todos estão na gloria, sahiram da ermida depois da reza, e até bem tarde não tinham pensado em recolher-se para as suas respectivas casas. Pareceu-lhes que ouviam um gemido mui profundo, e o que mais lhes confirmava esta opinião era o soluço de uma terna criança, débulhada em amargo pranto.

Todos, como que movidos por uma machina, lançaram-se ao caminho de X, em cuja direcção se ouviu que a afflicta criança não cessava de chorar.

Um dos presentes tomou a tocha que ardia no meio do pateo afim de com ella allumiarem a scena.

Ao chegarem numa curva do caminho, a luz da tocha deu nas feições pallidas de uma pobre mulher, deitada a beira da estrada.

Seus olhos, fechados já, não fizeram o menor movimento.

—Estava morta! interrompeu Piquitico.

—Apenas um alento de vida lhe restava ainda, para apertar contra o hirto peito uma criança de poucos mezes que, chorando, parecia pedir auxilio.

Tomaram com muito cuidado aquelle corpo inerte e levaram-no ao pateo da ermida, seguido da pobre criança que, nos braços de uma carinhosa mulher, chamava por sua mãe.

Uma vez alli, prestaram-lhe taes cuidados que ella ponde voltar de seu desmaio, e, abrindo os olhos, ao vêr as luzes que reflectiam nos dourados do altar da Virgem, fez um supremo esforço afim de manifestar o seu desejo de a introduzirem na egreja.

Nella orava um sancto sacerdote, a quem

chamavam de padre Martinho. Foi este quem ouviu a ultima confissão e o ultimo segredo daquella pobre mãe.

Era uma viuva que sem saúde nem amparo, sentindo a morte approximar-se, pensou em dar ao filho de suas entranhas outra mãe. Encaminhou-se para o santuario andando penosamente, mas com a firme persuasão de que, si chegasse á ermida, seu filho estaria salvo.

Chegando numa encruzilhada, não ponde mais caminhar; surprehendida pela noite, experimentou arrastar-se com o filho ás costas; mas estavam exgotadas as suas forças, e cahiu, dando um grito desesperador.

E morreu? —perguntou Piquitico.

Morreu naquella mesma noite; morreu, porém, com o coração alliviado, porque deixara seu filho sob o amparo da Virgem, que era a Mãe que buscava.

Terminou aquelle anno a festa do dulcissimo Coração de Maria com uma solemnidade fúnebre.

(Continúa).

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 288\$220

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 3\$900—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000—Uma catholica, 300 rs.—Uma devoto do Immaculado Coração de Maria, 1\$000—Sr. Manuel Gonzalez, 500.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Rosa Joaquina de Jesus, 1\$000.—Anna de Jesus Ferreira, 1\$000.—Illmo. Sr. Dr. Duarte de Azevedo, 20\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Um catholico, 1\$000.—D. Izabel Maria de Vasconcellos, 1\$000.

Somma 318\$920 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos na subscrição que encetamos, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que deseja que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remittidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.

CASA DO GUERRA

Participamos a nossos freguezes da Capital e do interior que acabamos de receber um grande sortimento de fazendas de linho, para toalhas e lençóis, morins e cretones para lençol, guardanapos, confecções e rendas de linho proprias para roquetes, alvas e toalhas de altar, merinó preto, setins fitas e sedas de todas as qualidades, que vendemos por preços baratissimos.

Enorme sortimento de artigos para costureiras.

Valentim Guerra & Irmãos

Rua de São Bento, n. 76.

S. PAULO

Augusto Schmidt

AGENTE DE NEGOCIOS

Escritorio:-RUA DO QUARTEL, 2

Encarrega-se de comprar e vender acções,

Lettras hypothecarias, apolices, predios, terrenos,

dar dinheiro sob hypotheca e cauções, etc.

DESCONTA LETTRAS

❁ SÃO PAULO ❁

CATECISMO DIOCESANO

Está á venda a nova edicção a 1.000 reis cada exemplar; pelo correio com registro 1.300 reis.

Unicos depositarios: *Fagundes & Comp.*

RUA DE S. BENTO N. 10—A.

S. Paulo

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

DEVOCIONARIOS

Thesouro do christão, enc.	3\$000
Thesourinho do christão, »	2\$000
Manual da Guarda de Honra, enc. folhas douradas	7\$000
Triplíce Devolução, contendo exercicios para os mezes do Sagrado Coração de Jesus, de Maria e de S. José, enc.	3\$500
S. LIGORIO, Prática do Amor de Jesus-Christo, enc.	3\$000
Horas mariannas, folhas douradas	7\$000
Manual da Semana Sancta	6\$000
Manual da Missa, conforme a riqueza da encadernação	10, 12 e 15\$000
Livro da Missa, idem	12, 20, e 25\$000
Officio do domingo, idem	10, 12, 20, e 25\$
O mesmo com carteira	35 e 40\$000
Livro de Horas, lindas capas de phantasias	8, 12, 15 e 25\$000
O mesmo com capa branca para primeira communhão	10 e 12\$000
Flores de piedade (para meninos)	3, 4 e 5\$
Livro de Missa, idem	2, e 3\$000
Missal pequenino, idem	4, 5, 8, e 10\$000
Padre Nosso (elegante livrinho)	2, 3 e 5\$
O Anjo da infancia	5, 6, 7 e 8\$000
O mesmo com capa branca	10 e 12\$000
S. LIGORIO, Jardim de devoção	6\$000
A Sagrada Familia	6\$000
A Sagrada Communhão é minha vida	2\$000
Manná do christão, composto pelos	

Missionarios do Immaculado Coração de Maria 2\$000
 Joia da Alma piedosa, mimoso livrinho 5\$000

Manual do Christão, por GOFFINÉ, traduzido por um Padre da Congregação da Missão. Além de um copioso devocionario, contém a explicação das Epistolas e Evangelhos dos domingos e mais dias santos, do Advento, Quaresma, etc., e um curso completo de instrucções moraes, liturgicas e dogmaticas destribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

É este livro um thesouro preciosissimo para todos os fiéis, especialmente para os que vivem mui distantes das respectivas egrejas e por isso não podem frequentar as missas de preceito e os demais actos religiosos.

O traductor exhorta encarecidamente a todo o fiel brasileiro que tome e leia, todos os Domingos e dias santos, este incomparavel livro, que, ha mais de duzentos annos, sanctifica os nossos irmãos de outros paizes.

Preço conforme a encadernação: 5, 7, 8, 9, 10 e 15\$000.

Bentinhos do Immaculado Coração de Maria, bordados a mão, Duzia 8\$000

N. B.— Os pedidos devem ser acompanhados da respectiva importancia e mais DEZ POR CENTO para as despesas da remessa.

Dirigir-se á casa

FACUNDES & COMP.

RUA DE S. BENTO, N.º 10-A

S. PAULO